

CAIXA DE ENTRADA

EX-PARLAMENTARES
Quanto custa a aposentadoria

A aposentadoria média dos ex-parlamentares federais é 7,5 vezes superior à média dos aposentados do INSS. Com plano de previdência próprio, ex-senadores e ex-deputados recebem, em média, R\$ 14,1 mil por mês, enquanto o INSS desembolsa R\$ 1.862 para os seus beneficiários. A União gasta todo ano R\$ 164 milhões para pagar 1.170 aposentadorias e pensões para ex-deputados federais, ex-senadores e dependentes de ex-congressistas, segundo levantamento feito pelo jornal O Estado de S. Paulo. O valor equivale ao que é despendido para bancar a aposentadoria de 6.780 pessoas com o benefício médio do INSS, de R\$ 1.862. A aposentadoria média de um ex-parlamentar (levando-se em conta também os que se aposentam proporcionalmente) é de R\$ 14,1 mil. Todo reajuste dos salários de deputados e senadores é repassado para as aposentadorias. Com a morte do parlamentar, a viúva ou os filhos até os 21 anos passam a receber a pensão. Enquanto o teto do INSS é de R\$ 5.189,82, o do plano de seguridade dos congressistas é de R\$ 33.763. Responsável pela condução da proposta da reforma da Previdência, o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, é aposentado pela Câmara. Ele recebe R\$ 19.389,60 por mês, além do salário de R\$ 30.934,70 de ministro. Padilha se aposentou com 53 anos, em 1999, depois do seu primeiro mandato de deputado federal pelo Rio Grande do Sul. “Tenho 70 anos e sou aposentado”. Só dissera isso quando questionado para falar sobre o assunto. Já o ministro da Secretaria de Governo, Geddel Vieira Lima, que terá a missão de angariar votos entre os parlamentares para garantir o quórum para fazer as mudanças na Previdência, aposentou-se, após cinco mandatos na Câmara, em 2011, quando tinha 51 anos. Recebe R\$ 20.354,25 de aposentadoria, além do salário de ministro. Indagado a respeito, nenhum comentário fizera sobre o fato. Assim fica fácil fazer ajuste fiscal. Não precisa ser economista de Harvard para deduzir que, retirando R\$ 100 de 50 milhões de aposentados pelo INSS se chegará à casa de R\$ 5 bilhões de reais. Se forem R\$ 200, serão R\$ 10 bilhões. E se tirar mais? Haverá escrupulo para a avidez? Matemática pura: é só desconsiderar – mais ainda – o desrespeitado aposentado pelo INSS e retirar dele pouco a pouco. Assim é fácil chegar ao tão propalado equilíbrio das contas públicas. É como o óbolo nas igrejas: o pouco de tantos não é sacrifício, mas o muito de poucos poderá lhes custar a sobrevivência. Claro, os políticos são espertos, querem continuar vivos. A tragédia de Mariana, por exemplo, se tivesse destruído a cidade inteira, provocando a morte de cinco mil habitantes em vez das 20 mortes, não traria maior consternação. Cálculo dos economistas: só pobres morreram, mas há tantos outros que permaneceram vivos. Se não fossem hipócritas, as autoridades de Mariana já teriam autorizado o reinício das atividades da mineradora. Ela é responsável pela quase totalidade dos empregos na cidade. Sem emprego, não há renda, não há quem compre ou quem venda, não há arrecadação de impostos e por aí segue a engrenagem impiedosa da massificação econômica. Quanto ao mais, é só estatística.

➤ **ALONSO DE OLIVEIRA**, por e-mail.

Sua Participação

Os artigos publicados não traduzem a opinião do Grupo Liberal de Comunicação. A publicação dos textos tem o propósito de estimular o debate dos problemas municipais, regionais, estaduais, nacionais e mundiais e de exercitar a livre exposição de ideias. Para isso, as páginas 2 e 3 estão abertas a todos os leitores. Pede-se que os textos sejam assinados, indiquem a profissão do autor e tenham entre 1,5 e 1,8 mil caracteres (contando os espaços). Aqueles que excederem os padrões estabelecidos serão cortados pela edição do jornal.

➤ **opinioao@liberal.com.br**

CHARGE _CAZO



ARTIGOS

Amizade entre homem e mulher?

Essa é uma questão antiga e muito indefinida. Homem e mulher, sexos opostos, conseguem manter uma relação afetiva de amizade, sem sequer sentirem um pouco de atração mais profunda um pelo outro? Algo muito questionado. Existem pessoas que acreditam profundamente nisso, para elas é possível existir até mais amizade entre os sexos opostos do que em relação ao mesmo sexo. Como sabemos, o homem e a mulher nasceram para amarem-se, com o pro-

pósito de coabitarem (produzirem filhos), formando famílias e novas gerações. Esse fato consumado traz para ambos, a atração inevitável pelo sexo oposto, sendo o provável causador diversas vezes da não existência de amizade entre os mesmos, pois acabam por descontrolarem os sentimentos, confundindo as coisas.

Muitas pessoas acabam se apaixonando por seus amigos (as). E dessa maneira mergulham num sofrimento sem fim, em um amor totalmente não correspondido, pois o outro deseja apenas continuar a amizade que foi criada. No entanto, as apaixonadas se perdem no caminho dos

sentimentos, desejando desesperadamente o (a) antigo (a) amigo (a). Existe ainda outra questão nesse ponto. Ex-namorados, esposos ou cônjuges em geral podem, após essas relações terminadas, possuírem afetividades como apenas amigos? Sim, em certos casos, e não, em outros. Relacionamentos desfeitos de for-

Muitas pessoas acabam se apaixonando por seus amigos

ma tranquila dão aos envolvidos esse consolo, chamado amizade, que poderá até ocasionar com o passar do tempo em um retorno, mas quando tudo termina em guerra, a melhor coisa é afastarem-se definitivamente um do outro, sem o mínimo contato sequer. A amizade e o amor são muito próximos e podem ser confundidos, pois no meio termo existe o responsável por todo afeto que envolve os corações, denominado carinho. É lindo ver a amizade sincera, sem malícias e segundas intenções, entre homem e mulher, quando os sentimentos nos proporcionam esse espetáculo.

Douglas S. Nogueira
Integrante da Associação Literária de Santa Bárbara



Ser perfeccionista torna a pessoa improdutiva

Perfeccionismo está entre os principais fatores que estragam a produtividade e que aumentam o nível de procrastinação. Grande parte das pessoas quer ser perfeita a todo instante, no entanto, não enxerga que esse é um hábito que rouba um tempo que poderia ser utilizado em outras ações mais importantes.

Sabe aquela pessoa que tem uma tarefa, como uma apresentação de trabalho, e que, na hora de formatar a ideia, fica insatisfeito com o resultado e sempre quer um pouco

mais? Além disso, toda vez que olha para o documento, acha que deve fazer mais um ajuste? Esse é tipo de profissional que sempre acredita que pode melhorar o trabalho. O grande problema disso tudo é que estamos falando de algo inatingível e subjetivo, pois nem sempre o que é perfeito para um será para o outro também.

Conseguir parar de buscar o ótimo e ser bom é a melhor alternativa para se livrar da mania de querer sempre fazer da melhor maneira possível. Afinal, o ótimo é inimigo do bom. Quando alguém realiza um bom trabalho, que gerou um resultado positivo e com um nível superior de qua-

lidade, é a hora de parar, isso já é mais que suficiente. Não é necessário ficar enfeitando, pois só gera perda de tempo.

A dica que dou é saber limitar o tempo para as atividades. Por exemplo, caso a pessoa tenha uma tarefa que gastará, em média, 40 minutos para finalizar, o ideal é que ela coloque como prazo máximo uma hora e encerre quando atingir esse tempo. É impor-

Parar de buscar o ótimo e ser bom é a melhor alternativa

Christian Barbosa
Consultor

A casa encantada de Santos Dumont

Foi em 1918 que o grande cientista decide construir a sua última residência na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro. Hospedado no Palace Hotel, viu da janela de seu apartamento um terreno, localizado na Rua do Encanto, número 22. Com uma visão diferenciada, previu nesta gleba de terra a possibilidade de estar nas alturas, pois era isso que mais gostava. Não perdeu tempo, adquiriu o imóvel. Devido o terre-

no ser muito inclinado, impróprio para construção na época, seus amigos apostaram que naquele local ele não faria casa alguma. Mas o intrépido aeronauta, que sempre enfrentou desafios, com a ajuda do engenheiro Eduardo Pederneiras tratou logo de desenhalá-la. A edificação foi projetada no estilo chalé alpino francês. Prática e adequada a sua personalidade forte e excêntrica. Em apenas três meses a obra ficou pronta. Edificada em pavimentos, uma escada instalada pelo terreno íngreme permite acesso a casa. Do lado

direito da escada, o porão usado para oficina e laboratório. No primeiro pavimento, acessado por uma escada externa, uma sala servia de escritório e biblioteca. Dentro desta sala, acessado por uma escada, um mezanino servia como dormitório e banheiro. E sobre o teto, o sótão, coberto com folhas de

A segunda atração mais visitada da cidade de Petrópolis

flandres. Em um pequeno terraço sobre o sótão, a noite ele observava o céu e as estrelas. Por morar em frente ao hotel, o grande cientista optou por projetar a casa sem cozinha. As refeições vinham do hotel. A escada externa somente permite começar a subir com a perna direita. O inverso para a escada interna, onde somente a perna esquerda inicia a subida. Não há divisórias entre cômodos. Hoje a casa encantada é um museu. A segunda atração mais visitada da cidade de Petrópolis. Só perde para o museu Imperial.

Carlos Bertollo
Criador de réplicas de aeronaves